

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM
SAÚDE

ELAINE AMÉRICO DA SILVA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NO
ALINHAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM

POLO LAGOA SANTA – MINAS GERAIS
2019

ELAINE AMÉRICO DA SILVA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO
NO ALINHAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO
DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Gomes

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

COSTA, ELAINE AMÉRICO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE DO SUPERVISOR DE
ESTÁGIO NO ALINHAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

[manuscrito]/ELAINE AMÉRICO DA SILVA COSTA - 2019.

18 p.

Orientador: Marco Antônio Gomes.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de
Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de
Especialista em Formação de Educadores em Saúde.

1. Enfermagem. 2. Curso Técnico. 3. Estágio. I. Gomes, Marco
Antônio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Enfermagem. III. Título.

Elaine Américo da Silva Costa

**A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NO
ALINHAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO
EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Marco Antonio Gomes (Orientador)



Prof^a. Dr^a. Salete Maria de Fátima Silqueira Müller (Orientadora)

Data de aprovação: **14/12/2019**

RESUMO

Trata-se de uma intervenção que teve como objetivo identificar intercorrências que dificultem a prática do ensino-aprendizagem, e os fatores que impossibilitem o Estágio Supervisionado como uma ferramenta de aproximação entre a teoria e a prática. Para tal é de fundamental importância a percepção do docente supervisor como um instrumento fundamental no alinhamento entre a teoria e prática. Entre as principais estratégias que foram aplicadas a promoção de reuniões para discussão e elaboração de estratégias, além disso a elaboração de uma proposta de capacitação e aperfeiçoamento dos docentes para estratégias pedagógicas eficientes. Reuniões semanais (no mínimo 04) com duração de quatro horas cada, para discutir o conteúdo teórico e aulas práticas que serão desenvolvidas. As ações estratégicas realizadas nessa intervenção são passíveis de continuidade e melhorias.

Palavras-chave: Enfermagem, Curso Técnico, Estágio

ABSTRACT

It's about an intervention that has taken place to identify the circumstances that complicate the practice of teaching and learning which make the overlook control to an object controlling the theory and the practice and the importance of the professor as a fundamental instrument to adjust the theory and the practice. Between the principal strategies which have been applied to promote the appointments to discuss and elaborate the strategies more than the elaboration for efficient pedagogical strategies. Seminal appointments (not more than 04) with duration of four hours each to discuss the theoretical subject and practical classes to be developed. The strategical actions realised in this intervention are liable to continuity and improvements.

Key words: Nursing, Technical Course, Internship

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
4 OBJETIVO GERAL.....	12
5 METODOLOGIA.....	13
6 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	13
7 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	14
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente busca de inserção no mercado de trabalho, a procura por qualificação profissional é um fator inelutável. A saúde constitui um importante setor no mercado de trabalho do país. Como os demais serviços de consumo coletivo, a saúde está vinculada a um conjunto de determinantes políticos e econômicos que permeiam o mercado de trabalho e geral.

O dinamismo e as características de seus empregos foram influenciados pelo crescimento do sistema produtor de serviços e pela reforma do setor, os quais provocaram mudanças significativas na estrutura ocupacional, no perfil quantitativo e qualitativo da força de trabalho em saúde (VIEIRA et al, 2004).

Além disso, a expansão dos serviços de saúde e outros fatores como envelhecimento populacional e o aumento dos serviços de cuidados em domicílio, tem demandado cada vez mais profissionais da saúde.

Sendo o mercado de trabalho para o profissional de enfermagem está em ascensão, motivo de grande procura. A educação profissional vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, e um fato importante é que a formação profissional não pode ser fundamentada somente na teoria, sendo necessário que o estudante tenha a oportunidade de alinhar a teoria e prática, além de conhecer o campo de trabalho onde irá atuar.

O estágio supervisionado é uma modalidade obrigatória do curso Técnico em Enfermagem, sendo uma importante atividade de complementação e enriquecimento da formação acadêmica do aluno, nos moldes estabelecidos pela legislação vigente que trata do estágio curricular: Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, artigo 82 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

Os objetivos do estágio supervisionado é complementar o ensino, através do aperfeiçoamento da prática. Segundo Evangelista e Ivo (2014), o estágio supervisionado garante ao discente uma oportunidade de se autodescobrir como profissional, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades como responsabilidades que lhes são conferidas.

Para o aluno do curso de enfermagem o estágio supervisionado é uma atividade indispensável ao aprendizado. A possibilidade de associar a teoria estudada a prática tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências (habilidades e atitudes), para que os mesmos possam atuar junto ao cliente/paciente com segurança, ética, humanização e respeito. O aluno busca nesta etapa do curso está diante de situações de promoção, prevenção,

controle, recuperação e reabilitação. Todo esse processo é impactado pela falta de preparo dos discentes e de ambientes específicos para recebê-los.

O estágio proporciona aos educandos diversos sentimentos, como: medo, insegurança, ansiedade para praticar os procedimentos inerentes à futura profissão, muitas vezes antes visto somente na teoria.

Esses muitos sentimentos podem exercer influência tanto positiva, quanto negativa ao processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado o docente também encontra muitas dificuldades para o exercício do docência, com a responsabilidade excessiva do professor por ser eticamente responsável por atos cometidos por seus alunos, que chegam com por muitas das vezes com despreparo técnico e emocional além de ambientes despreparados para recebê-los.

Ainda assim, diante das dificuldades, é essencial que o docente supervisor exerça seu papel, como um facilitador da aprendizagem.

Segundo Carvalho (apud, Simões et al 2008) os conhecimentos adquiridos na escola não são suficientes no sentido de desenvolver competências e criar a autoconfiança necessária à prestação de cuidados.

Somente a prática exercida nos campos de estágio poderá estabelecer o desenvolvimento de novos conhecimentos, permitindo ao estudante desenvolver um saber contextualizado. Entre os problemas identificados no diagnóstico situacional é que alguns docentes dissociam a necessidade da prática para aperfeiçoamento da teoria, entendendo que o discente ao ir para o campo já deveria possuir domínio da prática baseado na teoria estudada.

Cabe ao docente orientador estabelecer o papel de facilitador desse processo, entendendo que é no campo de estágio que o educando irá superar suas deficiências não alcançadas com a teoria somente.

2 JUSTIFICATIVA

Atualmente estou coordenadora de estágio curricular do Curso Técnico em enfermagem na Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição situada à Rua São Januário, 80 no Município de Ribeirão das Neves.

A EENSC é uma escola Pública de Ensino médio, que oferece atualmente o Curso técnico em Enfermagem pelo projeto Rede; que se trata da Rede Estadual de Educação Profissional, que tem como propósito potencializar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio nas escolas estaduais.

Compreendendo o estágio curricular supervisionado como elemento essencial para a formação do profissional técnico em enfermagem, durante as reuniões pude perceber grande inquietação de alguns preceptores sobre as dificuldades práticas e teóricas apresentadas pelos alunos.

Sabe-se da fundamental relevância do professor supervisor ou enfermeiro responsável pela a supervisão das práticas dos discentes durante todo o período de estágio, sempre se atentando às dificuldades, anseios e características dos estudantes supervisionados, sendo de sua responsabilidade a auxiliar de forma adequada para que estes conquistem qualificação profissional para que atuem com presteza e responsabilidade alinhando o pratica ao aperfeiçoamento da teoria.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a contribuição do estágio supervisionado para formação profissional e sua articulação com teoria-prática? E como os enfermeiros docentes compreendem sua responsabilidade em assegurar aos alunos o domínio dos conhecimentos.

4 OBJETIVO GERAL

Identificar intercorrências que dificultem a prática do ensino-aprendizagem, e os fatores que tornam o Estágio Supervisionado ferramenta de aproximação entre a teoria e a prática.

4.1 Objetivos específicos:

- Possibilitar espaços e momentos de ação-reflexão-ação sobre a realidade vivenciada pelos docentes e discentes em campo de estágio;
- Capacitar a Equipe de Docentes para uma prática educativa interativa, fazendo alinhamento entre a prática e teoria;
- Implantação a estratégia de aulas práticas em laboratório voltadas especificamente para as principais dificuldades percebidas pelos docentes supervisores;
- Promover reuniões periódicas entre coordenação, docentes e docentes supervisores para adequação de conteúdos lecionados e práticas realizadas em campo.

5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do plano de intervenção foi utilizado o método de planejamento estratégico e uma revisão narrativa da literatura sobre o tema. O plano de intervenção foi elaborado a partir da seleção e análise de determinados critérios, e na Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição o problema identificado foi à dificuldade encontrada pelos docentes supervisores de estágio supervisionado do curso técnico em enfermagem no ensino da prática no campo de estágio, diante das deficiências práticas e teóricas dos alunos. Percebendo-se a necessidade de sensibilização para à percepção da importância do seu papel no alinhamento de teoria-prática. Uma vez definidos os problemas e as prioridades, a próxima etapa foi a descrição do problema selecionado. Foi utilizadas as publicações em português no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), consulta ao módulo 7 do CEFES /EEUFMG e na biblioteca virtual da plataforma Phila do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON).

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do Técnico de enfermagem começa na década de 1960 atrelada ao crescimento econômico, à industrialização e consequente aumento de consumo de bens de consumo e de serviços de saúde. As primeiras escolas surgiram no Rio de Janeiro e São Paulo para suprir a necessidade de trabalhador qualificado, uma vez que a grande maioria da força de trabalho era formada por atendentes de enfermagem. Essa nova categoria de profissionais se origina das proposições da LDB/61 que estabeleceu a equivalência dos cursos técnicos ao ensino secundário, possibilitando aos alunos dos cursos técnicos a continuidade aos estudos no Ensino superior em qualquer curso. Assim, o Técnico de enfermagem se encontrava entre o Auxiliar de enfermagem (com formação primária) e o Enfermeiro (CAVERINI, 2005).

Em sua formação o Técnico de enfermagem não apenas adquire conhecimento técnico-científico, mas também pela aquisição de transformação social, considerando o processo saúde-doença e seus aspectos sociais, econômicos e culturais, superando assim o modelo de assistência à saúde biologicista e centrado na doença. Dessa forma, o perfil do Técnico de Enfermagem passa também pelo desenvolvimento do senso crítico-reflexivo sobre o mundo à sua volta, e por uma visão ética, política e humana, tendo como objetivo a capacidade de atuar nos níveis de promoção, prevenção e recuperação da saúde e nas diferentes instituições de saúde.

Assim, a lei do exercício profissional regulamentada pelo Decreto Nº 94.406/87 aponta quem é o Técnico de enfermagem e quais suas atribuições, nos levando novamente refletir sobre a importância do trabalho desse profissional para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) com vistas à integralização da assistência à saúde.

O estágio, no curso técnico em enfermagem, é essencial na formação do estudante. O papel desempenhado pelo professor de enfermagem na situação real de prática profissional, constitui um dos elementos que contribui mais fortemente para que a aprendizagem seja a mais eficiente possível.

Segundo Rigobello et al 2018 o estágio é o período em que o aluno terá a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, é o momento para o desenvolvimento de ações vivenciadas, crítica e de modo reflexivo, oferecendo maior segurança ao aluno no término do curso de e início da atuação profissional.

O estágio pode ser considerado uma forma de aproximar escola, empresa, aluno e sociedade, possibilitando o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda do mercado por profissionais competentes (MURARI; HELAL, 2009).

Muitas vezes os docentes se deparam com muitas dificuldades devido às deficiências teóricas e falta de conhecimento da prática demonstradas pelos alunos em campo de estágio, o que traz grande insatisfação, dificultando o ensino-aprendizagem.

É importante salientar que não se deve encarar o estágio ou atividade prática como mero instrumento de proporcionar ao aluno a aplicação da teoria aprendida em sala de aula, porém como um momento para que ele, por meio do conhecimento teórico, utilize-se da prática na tentativa de modificar a realidade (RIGOBELLO, et al 2018).

Ao tratarmos da aprendizagem prática da profissão no contexto da educação técnica de nível médio na área da enfermagem e as expectativas de estudantes antes do início das atividades no interior de instituições de saúde, deve-se levar em conta o papel fundamental da relação professor-aluno e a dialética existente no movimento de ensinar e aprender (Martins, 2003).

A atividade assistencial, que exige o contato direto dos profissionais da saúde com o ser humano, é, ao mesmo tempo, fonte de gratificação e de estresse. Enumeram-se dentre os fatores gratificantes, aconselhar, educar, sentir-se competente e receber conhecimento. Por terem também que lidar frequentemente com a dor e o sofrimento, com as expectativas dos pacientes e familiares, alguns às vezes com comportamentos depressivos e hostis, além de limitações do conhecimento, veem-se diante da própria vida e, por conseguinte, de seus conflitos e frustrações.

Além disso o conhecimento do aluno deve ser valorizado “Para que o processo educativo alcance os sujeitos e transforme as práticas não se pode desvalorizar o saber preexistente (SOUZA, 2014)”. Stotz, David e Bornstein (2007), destaca sobre a construção de novos conhecimentos.

“(Quando nos dispomos a ampliar o nosso próprio olhar para compreender o olhar da população, temos de optar por metodologias educativas que nos aproximem das pessoas, que lhes deem voz, que as tornem mais fortes como sujeitos”).

O estágio contribui para acontecer “o crescimento profissional dos educandos, pois por meio das atividades e procedimentos desenvolvidos, muitos discentes tiveram a percepção de identificar em qual área pretendem atuar” (SCALABRIN, 2013).

7 ROPOSTA DE INTERVEÇÃO

Objetivos específicos	Ações/atividades	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar espaços e momentos de ação-reflexão-ação sobre a realidade vivenciada pelos docentes e discentes em campo de estágio • Capacitar a Equipe de Docentes para uma prática educativa interativa, fazendo alinhamento entre a prática e teoria. • Implantação da estratégia de aulas práticas em laboratório voltadas especificamente para as principais dificuldades percebidas pelos docentes supervisores • Promover reuniões periódicas entre coordenação, docentes e docentes supervisores para adequação de conteúdos lecionados e práticas realizadas em campo, 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões de discussão e implantação da estratégia - Elaborar proposta de capacitação da equipe multiprofissional e discuti-la com a equipe. - Realizar reuniões semanais (no mínimo 04) com duração de quatro horas cada, para discutir o conteúdo teórico e aulas práticas que serão desenvolvidas. 	<p>Coordenadora do Curso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora de Estágio - Docentes -Docentes supervisores de estágio 	<p>Março a Junho 2019</p> <p>Semestres letivos</p> <p>Julho a Novembro 2019</p> <p>1º e 2º semestres letivos.</p>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na formação do aluno é mais que uma aprendizagem prática é mais que associar teoria e prática, é um momento de construção de identidade profissional, de desenvolvimento de estratégias que facilitem o enfrentamento de dificuldades e fatores estressores próprios das profissões do campo da saúde. É o momento de desenvolvimento de competências interpessoais importantes para a vida pessoal e profissional com sérias repercussões para sua qualidade de vida e da população que é alvo de sua escolha profissional. É preciso que haja mudanças e avanços, na elaboração de estratégias que possam melhorar o planejamento pedagógico do curso, a articulação inseparável entre a teoria e a prática e a formação pedagógica competente de professores e supervisores de estágio na construção de práticas educativas conscientes e ética.

É necessário ainda que os professores orientadores e/ou supervisores, tendo ciência ou não, possuem um papel transferencial e marcante na vida do aluno, seja parcial ou total, afetiva ou hostil, positiva ou negativa).

O principal objetivo é resgatar este aluno e não culpá-lo por falhas que possam ter ocorrido em algum momento da sua trajetória escolar.

É necessário perceber a pessoa que aprende como sujeito ativo, pensante, autônomo, agente do processo, para desenvolver uma prática com competência e ética, pautada e comprometida com cuidado em saúde, ao dar significado e valorizar cada ato profissional. Enfim, cabe ao docente supervisor, ensinar ao aluno do curso técnico de enfermagem fazer bem e de forma consciente seu dever.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Lei 9.394 / 96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [internet] 1996 [acesso em 2013 Mai 05]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

CARVALHAL, R. (2003) – Parcerias na formação. Papel dos orientadores clínicos: perspectivas dos actores. Loures: Lusociência.

Evangelista DL, Ivo OP. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. Rev Enferm Contemp 2014 Dez;3(2):123-30.

Martins MCFN. Cuidando do futuro cuidador. In: De Marco MA, org. A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.87-92

SIMÕES, J. F. F. L. (2004) – Supervisão em ensino clínico de enfermagem: a perspectiva dos enfermeiros cooperantes. Aveiro: Universidade de Aveiro. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa. Tese de mestrado.

SOUZA, S. A; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. Avaliação (Campinas). v.15, n.1, p. 159-176, 2010.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista UNAR. V. 21. 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em:

Vieira ALS, Amâncio Filho A, Oliveira ES. Mercado de trabalho em saúde na região sudeste-Brasil: a inserção da equipe de enfermagem. Rev Latino-am; Enfermagem. 2004 Jan-Fev; 12(1):134-8